

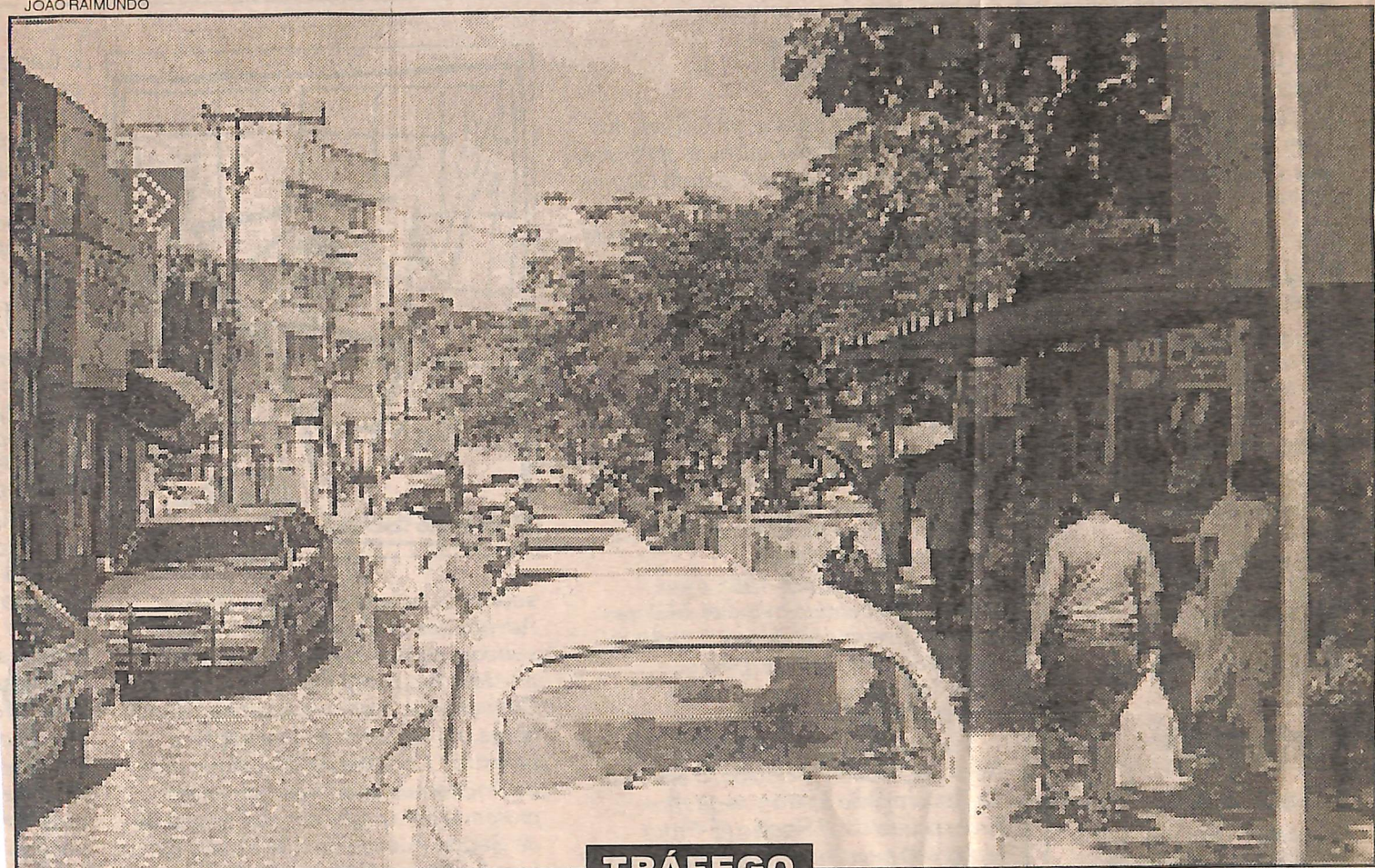
LARGO DOIS DE JULHO

Histórico, bairro vive decadência.

JOÃO RAIMUNDO

Os moradores não esquecem fatos que sempre deixaram o bairro na memória e ainda são motivo de orgulho. O desfile que todo ano comemora a Independência da Bahia passava pelas suas ruas, e as gravações do filme e da minissérie Dona Flor e Seus Dois Maridos.

Além disso, o bairro foi local de moradia de personalidades ilustres.



TRÁFEGO

A movimentação e o barulho dos carros são reforçados pelo grande número de pontos de comércio

O Dois de Julho já viveu momento de glória e hoje ainda é referência para os turistas

ADRIANA PATROCÍNIO

Palco de guerra nas lutas pela Independência da Bahia, local de moradia da antiga alta sociedade baiana, cenário de romance do escritor Jorge Amado e ponto de referência para turistas, o bairro Dois de Julho já há muito tempo não é mais o mesmo.

Limitando-se com a Ave-

nida Contorno, que dá acesso à Cidade Baixa, com a Rua Carlos Gomes, a Gamboa e Aflitos, o Dois de Julho possui um trânsito bastante movimentado durante o dia. Em suas ruas - cobertas com pedras portuguesas - a movimentação e o barulho dos carros são reforçados pelo grande número de pontos de comércio, principalmente na parte central.

Diversos mercadinhos, farmácias, bares, restaurantes, frigoríficos, casas lotéricas, armarinhos e bancas de revista tomam conta do largo e de diversas ruas, como a do Cabeça, são completamente

tomadas por casas comerciais. Vários motéis também estão instalados na área, desvirtuando um bairro antes restritamente residencial e de "boa fama". Na Rua Augusto França funciona uma boite GLS, a Mix Ozone.

O Clube Fantoches de Euterpe - frequentado pela nata da sociedade baiana nos velhos tempos -, e o Museu de Arte Sacra, na Rua do Sodré, são outros pontos de referência.

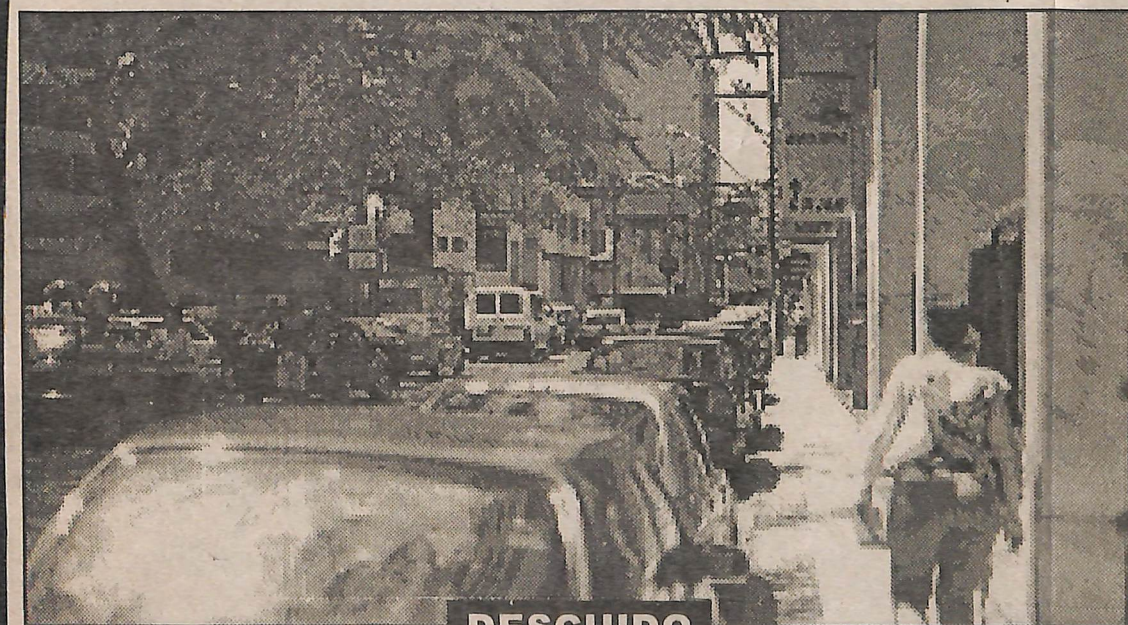
ILUMINAÇÃO

Localizado no centro da cidade, o Dois de Julho está decadente. Falta iluminação

e os passeios estão deteriorados. Montes de lixo ficam espalhados pelas esquinas e passeios. Os problemas são ainda mais notados no Largo Dois de Julho, que era ponto de encontro dos casais e senhoras, de antigamente. O Largo está mal iluminado, os bancos estragados e as árvores mal-cuidadas.

As residências se localizam nas ruas internas, mais calmas e silenciosas, como no Areal (de Cima e de Baixo), e no Sodré. Moradora do bairro há 74 anos, a professora Maria Julieta Gonçalves Costa se diz apaixonada pelo Largo Dois de Julho. "Moro aqui desde que nasci", conta, acrescentando que as mudanças a deixam entristecida. "Aqui era um bairro de grandes nomes da sociedade baiana. É uma pena que tenham deixado tão descuidado. Espero que as autoridades façam logo uma melhora", comenta.

Os antigos moradores, apesar de saudosistas, elogiam a tranquilidade do bairro. De acordo com eles, depois da instalação do trailer da Polícia Militar, há cerca de dois anos, muitos marginais que circulavam pela área desapareceram. "É difícil ouvirmos falar de um assalto por aqui depois do reforço policial. Em relação à segurança, o bairro é bem tranquilo", observa André Martinez, proprietário do Abatedouro Avícola Dois de Julho.



DESCUIDO

O local era ponto de encontro dos casais e senhoras. Hoje se encontra mal iluminado.